

Campus da Projeciologia

Felix Wong, Ailton Maia, Fernando Barbaresco

Resumo

A imensa maioria dos intermissivistas da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) chegou pela Projeciologia, a especialidade principal do IIPC. Mesmo assim, ao longo de décadas, houve pouco investimento específico para essa Ciência. Privilegiá-la é renovar a senha para atração de novos intermissivistas, fundamental para a contínua renovação e crescimento da Conscienciológica. Portanto, é extremamente auspiciosa a criação de *Campus* onde o megafoco é o fenômeno libertário da projeção consciente. Este trabalho retrata os fatos e parafatos rumo à concretização do *Campus* da Projeciologia na Cognópolis Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: *Campus*; Projeciologia; *Projetarium*; reurbex.

OBJETIVO

Este artigo objetiva apresentar o processo de gestação grupal na concepção, planejamento e materialização do *Campus* IIPC Foz do Iguaçu, dedicado principalmente à especialidade Projeciologia.

HISTÓRICO

A atual administração do IIPC teve seu início em novembro de 2017, logo após o curso Projeciologia e Reurbex (proposto pela profa. Ana Luiza Rezende) em Florianópolis. Antes disso, há pelo menos 8 anos, já desejávamos ter terreno próprio na Cognópolis para estabelecer a sede-matriz. A dificuldade dessa aquisição devia-se, principalmente, às complexidades inerentes à gestão da maior *Instituição Conscienciocêntrica* (IC). O IIPC possui cerca de 800 voluntários, 20 Centros Educacionais de Autopesquisa e vários Núcleos de Extensão (NEs) em cidades Brasil afora e em Buenos Aires. Eis o paradoxo: a maior IC não tinha tempo para cuidar da própria sede.

Desta forma, o “Projeto Sede” manteve-se ao modo de sonho a ser realizado em alguma ocasião futura. Os desafios do dia a dia impediam planejamentos em longo prazo. Tudo indicava que somente alguma doação poderia viabilizar o terreno.

Mesmo assim, iniciamos conversas com o *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC) e com a *Associação Internacional para a Expansão da Conscienciológica* AIEC, sondando oportunidades, pois, desde 2004, por ocasião da mudança do IIPC para Foz, viu-se a criação de várias ICs novas e, nesse ínterim, algumas

conseguiram terreno e sede própria. Cumpre ressaltar que o próprio IIPC ajudou algumas, a exemplo da Assinvéxis e o próprio CEAEC na aquisição.

Como demonstração paradiplomática de boa vontade, ofertou-se evento em prol do CEAEC, realizado em 15, 16 e 17/11/2019. Um evento com a *expertise* que o IIPC possui larga experiência em realizar, essa seria nossa contribuição. De modo inédito, foi proposta a reedição do Projeciologia e Reurbex, revisto e ampliado, ocupando praticamente todas as instalações do CEAEC, mais o hotel Mabu Interludium. A proposta contemplava a realização de 3 campos simultâneos, com 9 epicons. Trabalhar-se-iam os seguintes fenômenos:

- Clarividência no *Acoplamentarium*.
- Arco voltaico no salão das dinâmicas.
- Projeção no salão do Hotel Mabu.

Após tratativas com o CEAEC, o curso foi aceito e iniciou-se a venda na Qualificação Docente do IIPC, em janeiro de 2019.

Concomitantemente, os contatos para o projeto sede própria foram progredindo favoravelmente, haja vista que todos envolvidos eram oriundos do IIPC e manifestavam gratidão pela instituição que os acolheu. Isso ficou evidente quando o CEAEC (Fernando Barbaresco) estudou maneiras de ceder parte do seu terreno localizado na Av. Maria Bubiak, próximo ao futuro Megacentro Cultural.

Outro fato motivador relevante foi o conjunto de movimentos nas comemorações do trintênio do IIPC (1988-2018), catalisadoras de reflexões congratulatórias em toda CCCI. Em especial, CEAEC e AIEC (Cesar Cordioli) motivaram-se a retribuir para a “nave mãe”. Assim, em 21/06/2019, em pleno 11º Encontro de Voluntários do IIPC, após a apresentação do CEA Florianópolis, César Cordioli, acompanhado de toda diretoria da AIEC e do Barbaresco (CEAEC), anunciou perante todos a doação do “terreno do peixe” ao IIPC.

CAMPUS

Ganhamos o tão almejado terreno: 5.438 m², com cerca de 80 m de frente margeando a avenida Maria Bubiak, faceando o CEAEC e o *Discernimentum*. A sede própria ficava cada vez mais tangível, o IIPC estava em euforin.

No entanto, passado o impacto inicial, vieram algumas considerações e especulações:

- Desejamos, há tempos, construir o *Projetarium*, laboratório da nossa principal especialidade.
- Dá para aproveitar as instalações existentes?
- Como envolver todo voluntariado nesse movimento?
- Como implementar de modo que a sede seja sustentável?

Como envolver todo voluntariado nesse movimento? Apesar das reuniões de planejamento, captação e projeto ocorrerem, havia a sensação de “faltar algo” para dar “liga”. Na realidade, tudo ocorrera tão rapidamente que ninguém tivera tempo para refletir. Seguiram-se algumas discussões:

- O ideal seria um *campus*, mas como?
- *Campus* compreende muito mais que a sede, o que mais (verbete *Campus Conscienciológico*)?
- Custos de manutenção do *campus* podem ser altos e a sede teria de alavancar receitas recorrentes.

Interessante é que o “óbvio às vezes é o mais difícil de enxergar”. Desde o primeiro momento, quando o *Projetarium* se apresentou como a primeira prioridade (*pripri*), a informação estava lá. O *Campus IIPC Foz do Iguaçu é para ser o Campus da Projeciologia*, com tudo convergindo em torno dessa especialidade. Ela foi a senha para a imensa maioria dos intermissivistas da CCCI. Assim, esse é o caminho, extremamente auspicioso, para reforçar de todas as formas o holopensene da Projeciologia, contemplando:

Laboratório *Projetarium*.

- Laboratório de fitoenergias (*life*) “casa na árvore”.
- Projecioteca.
- Exposição permanente com a linha do tempo da Projeciologia.
- Casa do voluntário.
- Salas de aula/ reunião.
- Estúdio de produção de mídias: podcasts; lives; EaDs.
- Sede administrativa (Sede Mundial).
- Auditório.
- Área de convivência.

Essa é a pedra de toque que irá efetivamente aglutinar melhor o voluntariado e resgatar e potencializar o materpensene da instituição na formação de forma holopensênica da Projeciologia.

CAMPUS IIPC FOZ DO IGUAÇU

Definição. O *Campus IIPC Foz do Iguaçu* é o *complexo* conscienciocêntrico composto de conjunto de edificações e infraestrutura do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), implantado na Cognópolis, tendo por objetivo a pesquisa da Projeciologia, buscando pesquisar, esclarecer, promover e disseminar este fenômeno libertário atrator de intermissivistas em consonância com comunexes avançadas, em especial, a Interlúdio, favorecendo a reurbex.

Etimologia. A palavra *campus* vem do idioma latim, significando campo; planície; terreno plano; terreno plano fora do povoado.

Sinonímia. 1. *Campus Projeciológico*. 2. *Campus de pesquisa da projeção consciente*. 3. *Campus Interdimensional pró-reurbanização extrafísica*.

Antonímia. 1. *Campus Consciencioterápico*. 2. *Campus místico-religioso*. 3. Instituição de xamanismo.

CONCEPÇÃO

Trabalhar com o paradigma consciencial para desenvolver ideias e inspirações a respeito do *campus* envolve dois aspectos bem relevantes: a grupalidade do voluntariado e a equipex. O primeiro demanda envol-

vimento e motivação constante dos quase 800 voluntários da instituição. Para tanto, divulgação, transparência e abertismo a contribuições têm de ser permanentes. Simultaneamente a isso, naturalmente, o amparo de função se apresenta, porém pelo fato de não ser facilmente discriminado, é necessário “ler nas entrelinhas”, pelo emprego do parapsiquismo mentalsomático. O trabalho ombro a ombro com a multidimensionalidade exige isso.

A situação aparentemente inusitada de havermos recebido o “terreno do peixe” tão cedo impunha a organização grupal para as várias etapas rumo à materialização do *campus*:

Transferência e legalização da AIEC para o IIPC.

- Legalização junto à prefeitura para construção.
- Definição do plano diretor para o Campus IIPC Foz.
- Delinear a edificação da Sede Mundial.
- Delinear o *Projetarium*, o laboratório carro chefe do *campus*.

Seguir esses passos sequencialmente no tempo era luxo que não tínhamos, dada a sequência premente de eventos: o Reurbex em novembro e os eventos das festas de final do ano, imediatamente depois. Explica-se: promover a captação de recursos junto aos voluntários é potencializado em eventos marcantes como esses; perdê-los seria postergar por pelo menos meio ano. Tínhamos que fazer tudo “junto e misturado”, confiando no parapsiquismo dos doadores com relação à percepção da seriedade da proposta e na nossa capacidade em mostrá-la.

Somente assim o desenvolvimento da proposta do *campus* e a conexão com a equipex, uma realimentando a outra, potencializariam a concretude de todo o projeto. Adiar ou desanimar não era opção. Apenas, tocar os trabalhos buscando a sintonia com a equipex. Esse é o desafio perene dos intermissivistas.

ORGANIZAÇÃO

Para chegar a bom termo, baseado em experiências prévias no *Pacificarium*, , precisamos discriminar e separar em diferentes frentes, formando o escopo de trabalho, com desafio maior: o *campus* da Projeciologia.

Escopo de Trabalho

Planejamento	Visão das diversas frentes, divulgação do projeto, instância decisória.
Captação	Traçar e executar estratégias de captação de recursos financeiros, tal como a “Vaquinha Virtual” (crowdfunding).
Financeiro	Elaborar e executar plano de gestão financeira; administrar os recursos; documentar e mostrar balanços.
Marketing & Comunicação	Trabalhar em cima de identidade visual: vídeos e outros materiais promocionais.
Projetos & Obras	Desenvolver e executar projeto arquitetônico e avaliar necessidades do plano diretor do campus IIPC Foz.
Assessorias	Verificar todas as instâncias de regularização do terreno e edificações existentes e a serem construídas.
Eventos	Promover eventos em consonância com o marketing e a captação.
Parapedagogia	Elaborar e documentar dinâmica do laboratório, MAP, material didático; definição de perfis para equipe intrafísica.

Observações:

1. Cumpre ressaltar que já existe curso pronto e testado a ser realizado no *Projetarium* Grupal: o Resgate do Intermissivo (RDI) que é preceptoria, com pré-requisito, para 10 alunos ministrada por 2 professores. No entanto, é apenas um dentre vários possíveis cursos a serem desenvolvidos à frente.

2. Na captação, antevemos as seguintes modalidades:

- *Vaquinha Virtual*: o *crowdfunding*, o “financiamento coletivo”, lançado extraoficialmente em 30/09/2019, está dentro do *site* da instituição: iipc.org/campus-foz/crowdfunding.
- Doações: individual e grupal, direcionados de modo independente.
- Bazar: venda de camisetas, *bottons* e outras coisas.
- Cursos direcionados: em princípio, programados nas modalidades de EaD e cursos da matriz externa, a exemplo do *Pacificarium* e o PDPA, em 2020.

É importante lembrar que a Captação impõe a divulgação da campanha envolvendo energeticamente os doadores, condição imprescindível para o senso de participação grupal e sucesso desse megaempreendimento.

- Tendo em vista o curso Reurbex, estruturou-se as áreas de Evento, Captação, Bazar e *Marketing* para angariar recursos. A ocasião era imperdível para isso.

REURBEX

Assim, chegamos ao curso Reurbex com inúmeras questões em aberto, pois tínhamos recebido o terreno há pouco mais de 4 meses. Sentíamos que estávamos prestes a iniciar movimento grupal de reavivamento da Projeciologia, mas faltava nitidez. Naquela hora, em que as coisas estavam mais etéreas para a maioria, precisávamos alavancar o movimento coletivo e também inspirações advindas da equipex.

O curso repaginado e ampliado para 9 epicons (5 do IIPC, 3 do CEAEC e 1 da AIEC) descortinava também nova era de relacionamento do IIPC com as demais ICs e de maior integração com a CCCI. Comparceram 112 alunos, acrescido em de equipe, e tudo transcorreu bem, sem grandes percalços, denotando estar bem amparado. O mais importante, no entanto, foi o clima de intercooperação e de harmonia entre todos participantes. A percepção da maioria era de significativo reforço na reurbanização da Cognópolis.

As percepções dos participantes foram muitas, e ricas em detalhes, com relação ao *campus* da Projeciologia e o momento evolutivo da Cognópolis. No total, foram realizados 9 campos bioenergéticos e projetivos, sendo 3 simultâneos por vez. Aos autores deste artigo, couberam os campos da técnica projetiva que consistia em ajudar na reurbanização do terreno e entorno, preparando-a para receber o *campus* e incrementar conexões com comunexes mais avançadas, em especial, com a Interlúdio.

A seguir, estão os relatos de cada professor que atuou nos campos relativos a reurbanização do terreno:

1. Ailton Maia

Em relação ao movimento coletivo, ocorreu a ampliação das percepções à esfera da comunex *Interludium*.

Percepções e relatos:

Ocorreram 3 campos com participantes (alunos) diferentes, e a equipe de campo se mantinha a mesma, com exceção dos médicos.

Na condição de epicon, atuei no campo projetivo junto ao Felix Wong e Fernando Barbaresco. A cada dia 1 Epicon ministrava a técnica projetiva com a finalidade de sair do corpo físico e auxiliar na reurbanização. Os demais, após a energização individual de cada aluno no retângulo a sua frente, retornava a posição sentado ou recostado nas poltronas disponíveis para esta finalidade.

Campo 01- dia 15/11

O responsável pela técnica foi o professor Felix Wong. Após a energização individual dos alunos, sentado recostado na poltrona, busquei o *rapport* com a comunex avançada *Interludium*.

Registrei mentalmente 2 momentos importantes:

1. *Visita a setores da Interludium*, guiado por consciex que mostrava parte do espaço sempre preenchido de muito verde, árvores e plantas separando os locais específicos de trabalho, cada um com o seu motivo de existir.

Em determinado momento, passei em local mais retirado, diferente dos demais. Atrás das plantas, havia uma espécie de casa com a parte inferior da parede frontal, base da varanda, aberta, composta por quadrados pintados com cores diferentes. Aquela “casa” não estava no roteiro de visitas guiadas. Perguntei do que se tratava e obtive a seguinte resposta: “coisa do Zéfiro”.

2. *Sala de aula grande*, com painéis tipo LED passando imagens de acontecimentos simultâneos ocorrendo no planeta Terra. Pareciam reportagens; várias consciexes em curso intermissivo assistiam e um professor chamava atenção de pontos para debate sobre diferentes atuações de conscins em diversos pontos do planeta.

O objetivo era avaliar os comportamentos das conscins em diversos ambientes e analisar profundamente a base do comportamento que as levavam a agir de determinada forma, ou seja, o porquê do uso da violência extrema em determinada situação, e quais as profilaxias, como não repetir comportamentos dispensáveis mesmo sob pressão intensa. Cada notícia era analisada de forma separada e sob a ótica do comportamento humano.

Em relação aos relatos dos alunos, seguem 4 registros em ordem alfabética:

- Desconforto no estômago.
- Imagens bizarras envolvendo conflitos.
- Pressão na cabeça.
- Pressão no peito.

Campo 02 – dia 16/11

O responsável pela técnica foi o professor Ailton Maia. Após a energização individual dos alunos e a aplicação técnica, sentado recostado na poltrona, busquei o *rapport* com a equipe extrafísica.

O objetivo da energização é aumentar a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência. A ideia dos amparadores é carregar o holopensene do campo, evocando a condição pessoal individual com o padrão do intermissivista traforista, que, por definição, é a conscin que assume as assistências conforme planejado no curso intermissivo, sem defasar, titubear ou sucumbir diante das iscagens, efetivando distrato com as terceirizações ou delegação de responsabilidades individuais a outrem.

Em relação aos relatos pessoais dos alunos, seguem 5 registros em ordem alfabética, relacionados ao terreno:

- Limpeza do ambiente.
- Limpeza das flores mirradas e murchas para flores limpas e frescas.
- Limpeza vendaval; redemoinho sugando as folhas e limpando as sujeiras.
- Queixas de consciexes.
- Questionamentos de consciexes.

Campo 03 - dia 17/11

O responsável pela técnica foi o professor Fernando Barbaresco. Sentado, recostado na poltrona, busquei postura de *rapport* com a *Interludium*.

A energização individual objetivou a ampliação da conexão dos alunos com a *Interludium* para acesos futuros, independente da localização geográfica de origem, ressaltando a importância do trinômio *curso intermissivo – conscin – Interludium*, com acolhimento e fraternismo.

Esta conexão de cada conscin participante do curso com a *Interludium* fez parte da preparação direta do campo ideal para encaminhamento aos cursos intermissivos das consciexes acolhidas e esclarecidas nos campos anteriores.

As consciexes foram transportadas sentadas em espécie de nave redonda e aberta com cadeiras. Chegaram diretamente na *Interludium* e foram alocadas em grande auditório, dividido em setores coloridos. No princípio, observei cores verdes, azuis e amarelas em filas de cadeiras que lembravam o *Tertuliarium*. Elas foram agrupadas por características e afinidades.

Em dado momento, o setor de determinada cor atingia determinado número de consciexes, e todo setor se transportava automaticamente para outro local, onde 1 consciex vestida de branco, com sobretudo, passava as informações e direcionava o grupo para o tipo de curso intermissivo adequado a ele. Todo processo ocorria de forma dinâmica e contínua, e o transporte de um local ao outro era com a mesma cadeira, de modo seguro, inclusive com travas de segurança ao modo das cadeiras de montanha russa.

Síntese das parapercepções

No primeiro dia, a percepção do campo se caracterizou por iscagens mais intensas, empatia e acolhimento de diferentes grupos extrafísicos.

No segundo dia, a percepção do campo se caracterizou por traforismo, questionamentos e esclarecimentos às consciexes.

No terceiro dia, a percepção do campo se caracterizou pelo encaminhamento à *Interludium* das consciexes selecionadas e aceitas para os próximos cursos intermissivos.

O final do último campo do curso, o encerramento, caracterizou-se pelo *feedback* do polinômio interassistencial *acolhimento – esclarecimento – encaminhamento – Feedback*. A finalização deste polinômio no curso marcou o provável início do polinômio na *Interludium*, com o acolhimento das consciexes, o esclarecimento e encaminhamento aos cursos intermissivos. Em provável próxima etapa, o acolhimento nos cursos intermissivos, deverão ser feitos os esclarecimentos decorrentes do próprio curso e o encaminhamento a próxima ressonância.

Fernando Barbaresco

IIPC e CEAEC são instituições pilares da CCCI, historicamente desempenhando papel fundamental na gestação de novas ICs e na expansão da Conscienciologia no Planeta. Os administradores de ambas as instituições, fortalecidos pelos laços pessoais de amizade e colaboração ao longo de mais de uma década voluntariando no IIPC, uniram esforços para maior aproximação e intercooperação entre as instituições que lideram.

Conscientes que iniciativas conjuntas de ambas as ICs, com as equipes de voluntários, infraestrutura e capacidade de mobilização de cada uma, poderiam dar impulso a novos projetos e movimentos motivadores

em prol da CCCI, trabalharam durante muitos meses estudando e avaliando alternativas para viabilizar um local para a sede própria do IIPC em Foz do Iguaçu, PR, objetivo este que contou com o apoio importantíssimo da AIEC e se concretizou com sucesso em junho de 2019, como citado neste artigo.

Outra iniciativa sugerida pelo IIPC, o curso de campo Projeciologia e Reubex, revelou-se parceria inédita e desafiadora, pela sua amplitude e ineditismo, utilizando várias estruturas na Cognópolis-Foz e mobilizando megaequipe para a organização e realização, como bem citou o professor Felix Wong.

A competência e capacidade das experientes equipes do IIPC e CEAEC ficaram evidentes na realização de evento com 3 campos simultâneos, com mais de 45 pessoas cada um, durante 3 dias, com logística impecável, utilizando 1 auditório e 1 salão para o campo no Hotel Mabu Interludium, e o Laboratório *Acoplamentarium* e o *Auditorium* no Campus do CEAEC.

As equipes e alunos do curso participaram ativamente da programação prevista e tiveram a oportunidade de frequentar outras atividades durante os intervalos, a exemplo das *Tertúlias Conscienciológicas*, Holociclo, Holoteca, Laboratórios e Dinâmicas Parapsíquicas, áreas que funcionaram simultaneamente a toda a movimentação do evento. Ponto alto foi a possibilidade dos alunos do curso se encontrarem com amigos e colegas de outras ICs para tratar de assuntos de interesse pessoal, como a preparação do livro pessoal, o desenvolvimento de verbete e projetos com outras ICs.

O impacto da realização de evento dessa magnitude na Cognópolis ficou evidente desde o momento da definição da parceria e início dos trabalhos, com a parapercepção da mobilização da equipe de amparadores, pressão extrafísica e as consequências de um trabalho de reurbex. Ao longo de praticamente 1 ano, a união e entrosamento das equipes e alinhamento do IIPC e CEAEC foram fatores fundamentais para a sustentabilidade energética e sucesso do evento, fato constatado nos relatos de várias pessoas envolvidas nas atividades.

Durante os 3 dias do curso, observamos padrão de amparo e energia no *Campus* CEAEC, poucas vezes sentido, com a forte presença de equipe extrafísica e a formação de blindagem energética. A sensação de tranquilidade e serenidade ficou facilmente perceptível pelos frequentadores habituais do *Campus*, podendo inferir a ocorrência de processo de reurbex e proteção da equipe extrafísica à Cognópolis naquele momento.

A ideia era propiciar ao aluno a oportunidade de participar ativamente de 3 campos com atividades interassistenciais distintas (*clarividência no Acoplamentarium; arco voltaico no salão das dinâmicas e projeção no salão do Hotel Mabu*), sob a coordenação de 9 epicons, experimentando técnicas diferentes, revelando, durante os debates, toda diversidade das parapercepções, captação de neoideias e contato com a equipe extrafísica.

No campo de técnicas de projeção, no qual participei com os colegas epicons Ailton e Felix, foi marcante a presença da equipe de amparadores aproveitando o máximo das energias gravitantes no campo e o potencial dos alunos para a intensificação do processo de reurbanização, em toda a Cognópolis Foz, e em especial no endereço escolhido para a nova sede do IIPC, para onde voltavam todas as atenções.

Observamos que, de início, exigiu-se de todas as conscins presentes naquele campo foco maior e doação de energia para os trabalhos interassistenciais na reurbanização intra e extrafísica dos locais. À medida que o tempo passou, constatamos a consolidação dos trabalhos de reurbanização e, mais precisamente no último

campo no domingo, a captação de ideias originais foi intensificada, e os relatos dos alunos confirmaram o registro de informações orientativas sobre o projeto da nova sede, detalhes técnicos e vários desenhos para um plano diretor, prédios e espaços para atividades no local, com riqueza de detalhes e ideias inovadoras.

Para o CEAEC e seus voluntários foi evento diferenciado, parceria gratificante, com ótimos resultados para todos e, outra vez, sinalizou a importância da união, intercooperação e amizade entre instituições do porte do IIPC e CEAEC.

Felix Wong

Nos três campos, que meus colegas epicons descreveram com riqueza de detalhes, corroboro e descrevo, brevemente, minhas percepções:

Campo 1. Foi o “arranca toco” de preparação dos demais campos. Para a turma, predominou algum incômodo percebido nos chacras cardíaco e umbilical, os básicos, retratando a necessidade assistencial às consciexes. Tudo devidamente supervisionado pela equipex. A limpeza do terreno do Campus estava em curso, bem como de toda a Cognópolis.

Campo 2. Reurbanização prosseguindo com assistência de muitas consciexes crianças, em esforço dos amparadores para ganharem lucidez a fim de serem encaminhadas. Ruído alto no para-ambiente, oriundo de consciexes com medo e revoltadas. Limpeza de ambientes ligados à umbanda e candomblé.

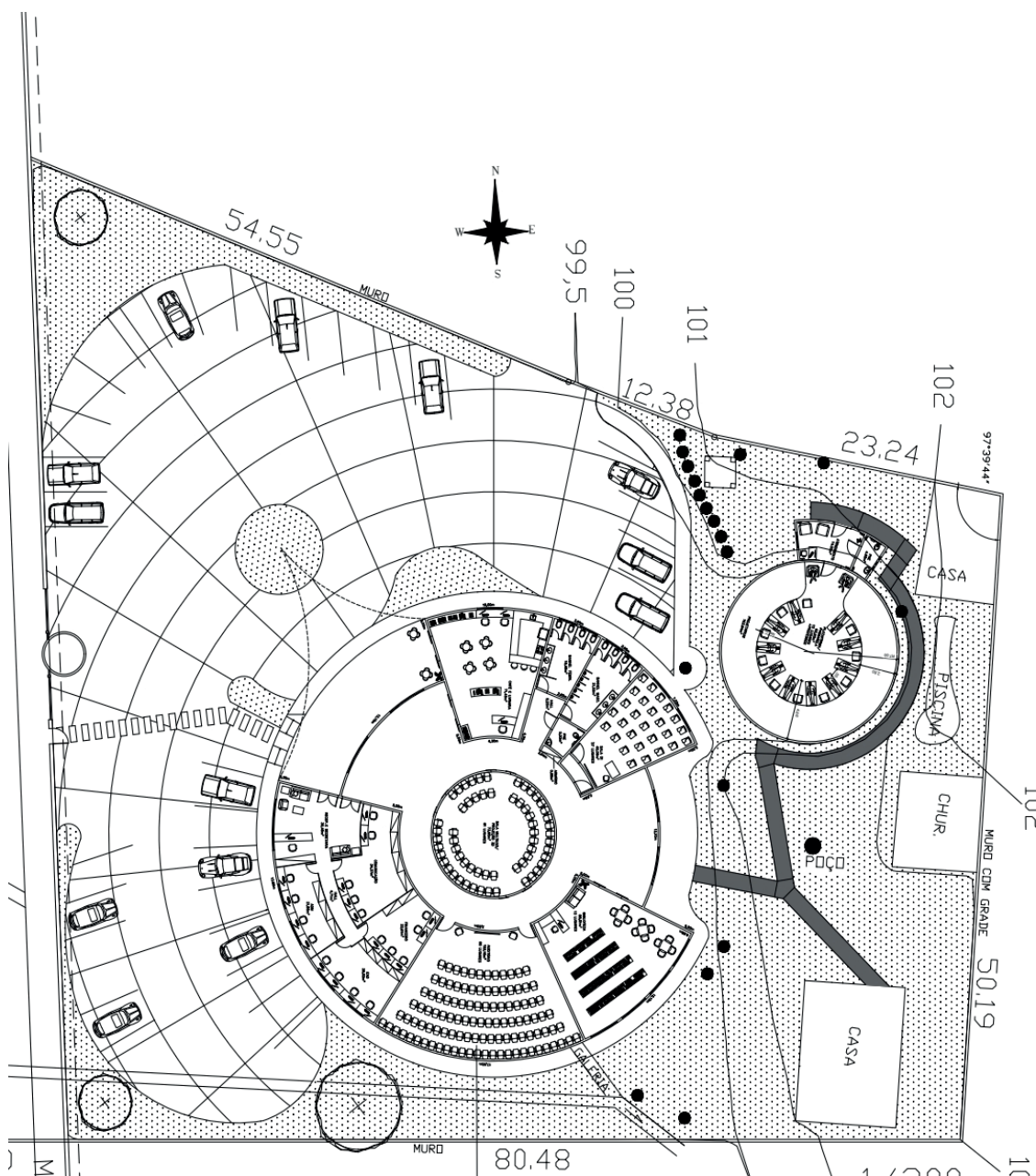
Campo 3. Campo denso, com ectoplasma percebido de diferentes formas: muitas folhas (fitoectoplasma), água e neve (hidroenergia). Ao que tudo indica, o ectoplasma era indício de trabalho na moldagem (formas pensamento) das futuras instalações do *campus* IIPC, oriunda da interação com a equipex. Predominaram percepções com relação às edificações: construções predominantemente curvas, ágora, laboratório na árvore. Tudo com vistas à melhor forma de renovação energética, convivialidade, tanto da equipin na futura sede como de acolhimento das consciexes em trânsito com o *Interludium*.

A sinergia permeou todo o evento: antes, durante e após, indicando o nível de amparabilidade, pois praticamente não houve percalços. Lembrando que 112 alunos, mais a equipe, iam e vinham nas instalações do CEAEC e do Mabu, durante todos os 3 dias, em regime de não imersão. Pelo contrário, vários tiveram a percepção de mudança na CCCI: mais gentileza e maior intercooperação entre ICs. Ao que tudo indica, a agenda extrafísica da equipex precisa dessa harmonia para potencializar a vinda de novos intermissivistas, que irão chegar para a tão necessária renovação da equipin.

PLANO DIRETOR

Várias foram as percepções arquitetônicas trazidas pelos alunos durante o Reurbex, inclusive esboçaram-se alguns desenhos que, por sua vez, foram compilados pelos arquitetos participantes (Patrícia Alves e Rafael Cavalcanti). O resultado, após debate com o time do projeto, foi o que se segue.

A planta baixa mostra o plano diretor com os principais elementos já citados, acrescido de ágora, estacionamento, copa, lojinha, etc.



Esse é dos primeiros ensaios mais “reais”, aproveitando a topografia do terreno. A destacar, o *Projecium* Grupal, que mereceu olhar mais detalhado. Este se encontra à parte, mais destacado das instalações da sede, privilegiando o isolamento.

PROJETARIUM GRUPAL

O primeiro *Projecium* concebido e construído conforme os preceitos técnicos da Projeciologia está em Portugal, em Evoramonte, sendo individual, ou seja, comporta 1 experimentador por vez. No entanto, queríamos algo mais escalável, mais sustentável de modo a permitir maior número de experimentadores simultaneamente. Portanto, o IIPC optou pelo laboratório grupal. Afinal, o grupal não exclui o individual.

Definição. O *Projetarium Grupal* é a base física cientificamente preparada para facilitar o desenvolvimento de projeções conscientes grupais e individuais.

Sinónímia. 1. Base física; 2. Laboratório grupal de projeção consciente; 3. Câmara anecóica grupal projetiva.

Como pode ser visto, o IIPC optou pelo pioneirismo ao adotar algo inédito na definição do laboratório carro-chefe da instituição.

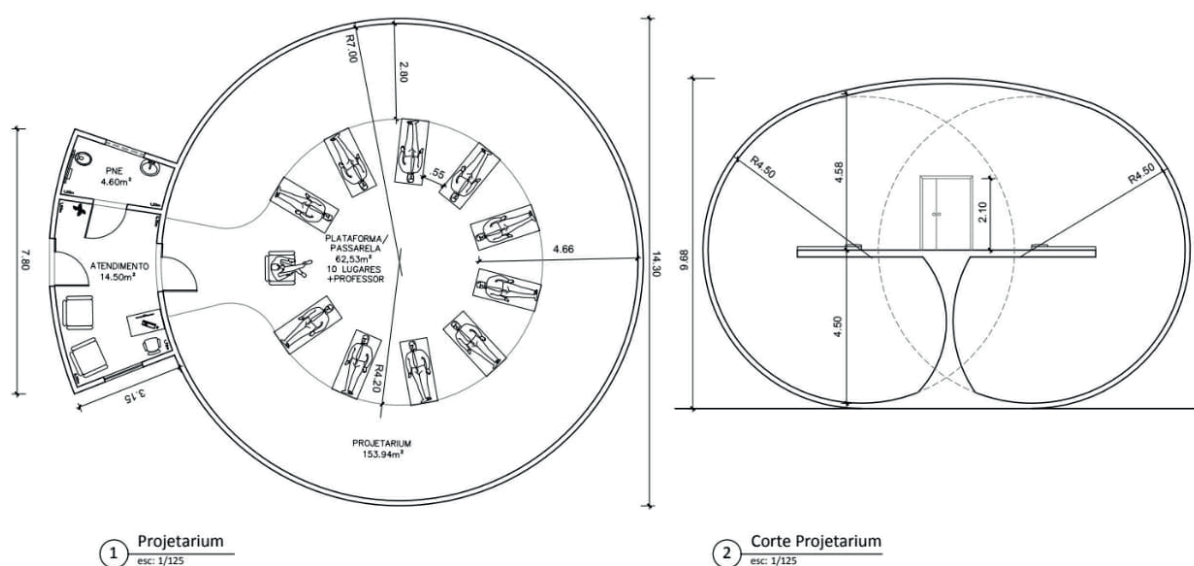
CONCEPÇÃO

O fato de o laboratório ser grupal suscitou discussões. Qual seria o formato para contemplar o pré-requisito da esfera extrafísica de energia de cada experimentador? Em primeira abordagem, pensar-se-ia numa esfera ainda maior, o que encareceria exponencialmente a cada metro de diâmetro. Nas primeiras discussões, não houve convergência da solução, tanto no formato do laboratório como na disposição dos participantes.

A solução veio na tenepes deste autor, de maneira bem paradidática, tal como segue:

1. *Em linha:* considerando vários alunos lado a lado, em linha, as esferas extrafísicas a partir da cabeça tomariam o formato de um tubo para contê-las.
2. *Em círculo:* dobrando o tubo na forma de um círculo, ou melhor, na forma de um toróide (rosca/donut), moldamos o ambiente em que todos participantes dispostos radialmente em torno do centro têm as esferas livres.
3. *Abóbora:* como as esferas podem interpenetrar entre si (vide figura no corte de perfil), o formato de toróide “perde o buraco” e ganha a forma de abóbora.

O resultado é a figura a seguir, preparada para 10 experimentadores simultâneos e 2 professores. Possui 14 m de diâmetro e 10 m de altura, antessala e banheiro (por ser grupal).



É importante pontuar que anteriormente, em 2005, no módulo de Técnicas Assistenciais do PDP em Saquarema, durante a técnica projetiva, este autor na condição de aluno, teve vivência projetiva marcante em comunex que, ao que tudo indica, era avançada.

Nela, apresentava-se cidade extrafísica com prédios altos, alguns deles encimados com cúpulas douradas assemelhadas às da Catedral da Anunciação no Kremlin, na Rússia. Ao voitar em torno de uma delas, foi percebida interessante atividade parapsíquica no interior, cuja configuração era bem parecida à do projeto do *Projetarium* Grupal: experimentadores deitados radialmente, com um professor ao centro, dando comandos e supervisionando. Naquela hora, o projetor concluiu ser exercício projetivo de mentalsoma para expansão de lucidez e captação de neoideias.

Ao retornar do experimento registrou-se a projeção com esse modo original de projeção coletiva. Passaram-se 15 anos e, curiosamente, estamos revisitando essa mesma concepção, que extrafisicamente *já existe há tempos*.

DESAFIOS

Para implementar o *Projetarium* Grupal intrafísico, temos os 6 seguintes desafios à frente:

1. **Construção.** Formas mais leves, modernas e rápidas de construir, tais como encontramos em alguns lugares como o *Epcot Center* na *Disney* seria o ideal. Os processos tradicionais de tijolo e concreto armado são mais pesados, demorados e apresentam maior dificuldade para construções curvas. Outro fator é o isolamento térmico e acústico de cada solução.

2. **Climatização.** Internamente, temos também alguns cuidados a tomar devido à proposta do *Projetarium*:

a. O aluno deverá enxergar somente a superfície branca, dando a sensação de amplitude “infinita” sem enxergar *spots* de luz, aparelhos de ar-condicionado ou de ventiladores. Lembrando que, possivelmente, haverá a formação de bolsão de ar quente próximo à cúpula.

b. Consequência da observação anterior é que todo complexo de máquinas terá que ser abrigado de modo “invisível” aos experimentadores.

c. Como exemplo, no *Projetarium* de Portugal, a plataforma é vazada para a passagem de ar.

d. Outro fator a ser considerado é o tempo para o interior atingir a temperatura para o experimento, dado o volume interno de ar (ver item 6). Isso implica em maior gasto energético.

3. **Manutenção.** Pensar desde já na manutenibilidade é igualmente importante, haja visto as dimensões e o formato incomum do *Projetarium*.

4. **Segurança.** Inspeccionando a figura, vê-se um *gap* de 2,4 m entre a plataforma e a parede, demandando guarda-corpo e rede.

5. **Acessibilidade.** Cadeirantes, idosos e demais pessoas que necessitam atendimento especial têm que ser contemplados.

6. **Números.** Com as dimensões do laboratório acima, estima-se área = 574 m² e volume = 1128 m³. Em estimativa inicial, comparativa com o *Projetarium* individual (esfera), o grupal ocupa pouco mais do dobro da área e o triplo do volume.

São fatores bem lógicos, todos essenciais, em contexto desafiador, e denotam o preço do ineditismo do *Projetarium* Grupal na busca de boas soluções.

FOLLOW-UP

Estamos no início do processo de implementação do *campus* IIPC e, gradualmente, está sendo definido o passo a passo o *Projetarium* Grupal, em conjunto com o Plano Diretor. Levar a bom termo exige levar de oito:

- Legalização do terreno.
- Plano Diretor do *campus*.
- Convergência na definição e materialização do *Projetarium* Grupal.
- Reforma e mudança da sede para instalações existentes no terreno.
- Captação de recursos.
- Participação dos voluntários visando o devido empoderamento grupal.

A instituição encontra-se madura para desenvolver e aprofundar as atividades típicas da Projeciologia. Com certeza, esse movimento trará maior maturidade e maior aproximação com a equipex no trabalho, ombro a ombro no acolhimento aos intermissivistas e no trabalho maior, o da reurbex planetária.

Como de praxe, a agenda extrafísica corre mais célere que a intrafísica, pois no presente período, maio 2020, estamos em plena crise da COVID-19, iniciada oficialmente na CCCI em 12/03/2020.

Tolhidos por essa reurbex mundial inusitada, o IIPC está em pleno curso de se reinventar no mundo digital, correndo atrás do atraso de mais de uma década. No entanto, graças ao corpo do voluntariado comprometido, forjado pelos inúmeros desafios em décadas, sairá dessa crise melhor e certamente mais atualizado, em sintonia com as mudanças impostas pela crise, adequando-se enquanto ela durar e, também, no pós-pandemia.

Com tudo isso, o sonho do *Campus* da Projeciologia, mesmo postergado por algum tempo à frente, certamente tornar-se-á realidade.

**APÓS 3 DÉCADAS DE EXISTÊNCIA, O IIPC MATERIALIZARÁ
O CAMPUS DA PROJECIOLOGIA NA COGNÓPOLIS FOZ DO IGUAÇU,
E SERÁ REFERÊNCIA MUNDIAL NA SUA ESPECIALIDADE-MÃE,
A PROJEÇÃO CONSCIENTE, O MEGAFENÔMENO ATRATOR DE
INTERMISSIVISTAS.**

Agradecimento. Este autor, Felix Wong, é grato, primeiramente, ao professor Waldo Vieira pela inspiração ao longo de décadas; em seguida, aos professores. Fernando Barbaresco e Cesar Cordioli, exemplos de amizade e generosidade. Merece também destaque especial a duplista Shérída Wong, companheira, parceira e amiga, fundamental na otimização da proéxis pessoal. Agradece, igualmente, aos companheiros de empreitada, professores, voluntários e amparadores do IIPC, esse maximecanismo materializado há mais de 3 décadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; CEAEC & Associação Internacional Editares; Verbete: *Reurbexologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1325.
2. VIEIRA, Waldo; in Balthazar, A.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete *Campus Conscienciológico*; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p.652 a 654.
4. WONG, Felix; *Projeto Pacificarium*; revista *Homo projector*; Anais do II CIEEV; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2016.

VIDEOGRAFIA CONSULTADA

1. *Terreno IIPC*; <https://youtu.be/iXJxBeJPjOc>

Felix Wong, engenheiro; voluntário do IIPC desde 2001; docente da Conscienciologia desde 2001; tenepessista desde 1994; epicon desde 2008.

E-mail: felixwon@gmail.com

Ailton Nascimento Maia, gestor hospitalar; graduado em Administração; pós-graduado em Organizações de Saúde; Especialista em Executivo em Saúde (MBA); Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde; voluntário da Conscienciologia desde junho de 1996; docente em Conscienciologia desde março de 2004; tenepessista desde julho de 1997; epicon desde 2017.

E-mail: ailtonmaia@gmail.com

Fernando Barbaresco, economista; empresário; voluntário da Conscienciologia desde 1995; epicon desde 2017; atualmente é voluntário da área de Projetos do CEAEC e coordena o programa Amigos da Enciclopédia.

E-mail: fernando.barbaresco54@gmail.com